

EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADA À DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES

Natália de Oliveira Monteiro², Mariane Roberta da Silva³,
Isabela Sara Pereira Alves⁴, Elenice Claudete Dias⁵

Resumo: Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) são consideradas um dos problemas de saúde pública mais comum em todo o mundo e que a grande maioria dos adolescentes inicia sua vida sexual cada vez mais cedo, entre 12 a 17 anos, desacompanhada da responsabilidade social que tem seu início cada vez mais tardio, contribuindo para a incidência de DST's. A adolescência é marcada por sucessivas modificações de crescimento e de desenvolvimento biopsicossocial, em que o indivíduo se desenvolve física e emocionalmente. O pensamento instável e ainda incipiente dos adolescentes faz com que eles se sintam invulneráveis, expondo-se a riscos sem prever suas consequências, além de serem poucos os que buscam esclarecimentos junto aos profissionais da área da saúde. O exercício da sexualidade acarreta implicações no processo reprodutivo e na própria saúde do adolescente, pois, a infecção por DST's, por exemplo, pode gerar risco de infertilidade, de gravidez ectópica, de câncer genital e até doença hepática crônica. Atentar para a sexualidade na adolescência é uma necessidade que pode contribuir para reduzir problemas no que diz respeito à sua vida pessoal e social, tornando fundamental a atuação do enfermeiro na educação sexual. Portanto, a educação em saúde direcionada aos adolescentes precisa ser sistematicamente planejada, dinâmica, participativa e assumida como um papel importante do profissional de enfermagem. Diante disso, esse trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de discutir a importância da prática da educação em saúde direcionada aos adolescentes, abordando a prevenção de DST's, bem como a participação do enfermeiro nesse processo.

2Natália de Oliveira Monteiro – Graduanda em Enfermagem – FACISA/UNIVIÇOSA - natalia.omonteiro@gmail.com

3Mariane Roberta da Silva – Graduanda em Enfermagem – FACISA/UNIVIÇOSA - marianeroberta@yahoo.com.br

4Isabela Sara Pereira Alves – Graduanda em Enfermagem – FACISA/UNIVIÇOSA - is.abela@hotmail.com

5Elenice Claudete Dias – Professora e doutoranda em Ciências Biomédicas – FACISA/UNIVIÇOSA-elenicedias@univicosa.com.br

Palavras-chave: *Adolescência, doença sexual, educação sexual, enfermeiro, prevenção*

Introdução

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) são consideradas um dos problemas de saúde pública mais comum em todo o mundo. No Brasil, a estimativa de infecções por transmissão sexual na população sexualmente ativa, a cada ano, chega a 937 mil casos para Sífilis; 1.541.800 para Gonorréia; 1.967.200 para Clamídia; 640.900 para Herpes genital; e para HPV cerca de 685.400 casos (CARNEIRO, 2015).

Em tempos atuais, pesquisas apontam um considerável aumento da atividade sexual entre os adolescentes, o que contribui para a elevada incidência de DST's. De acordo com a OMS, a grande maioria dos adolescentes inicia sua vida sexual cada vez mais cedo, entre 12 a 17 anos, desacompanhada da responsabilidade social que tem seu início cada vez mais tardio (BRETAS, 2008).

A adolescência é classificada como a fase de mudança entre a infância e a idade adulta, marcadas por sucessivas modificações de crescimento e de desenvolvimento biopsicossocial, em que o indivíduo se desenvolve física e emocionalmente. É a fase que ocorre a definição da identidade sexual, as experimentações arriscadas, variabilidade de parceiros e a atividade sexual precoce sem o uso frequente de preservativo. Portanto, a adolescência caracteriza-se por diversas transições sendo a sexualidade a de maior repercussão (BRETAS, 2008).

O pensamento instável e ainda incipiente dos adolescentes faz com que eles se sintam invulneráveis, expondo-se a riscos sem prever suas consequências, além de serem poucos os que buscam esclarecimentos junto aos profissionais da área da saúde. O principal método de prevenção às DST é o uso do preservativo, que é disponível gratuitamente nos serviços de saúde, todavia, apesar do benefício visível, é percebido a não frequência do uso desse método pelos adolescentes, refletindo, portanto, o déficit de informação e/ou conscientização e a falha na prevenção primária das DST's (GUEDES, 2013; VALIM, 2015).

O papel que cada adolescente assume no campo social, durante a prática de sua sexualidade, pode representar risco a sua saúde e diante disso, esse trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica com o objetivo de discutir a importância da prática da educação em saúde direcionada aos adolescentes abordando a prevenção de DST's, bem como a participação do enfermeiro nesse processo.

Material e Métodos

Os artigos analisados foram selecionados a partir de uma busca na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), acessando o LILACS (Sistema Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e o SCIELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando os descritores: Adolescência, doença sexual, educação sexual, enfermeiro e prevenção. Os critérios para a seleção dos artigos foram publicações disponíveis na íntegra, em português, nos últimos dez anos e que abordem o tema. Após seleção e leitura foram selecionadas publicações de forma quantitativa ou qualitativa referente a educação em saúde para a prevenção de DST's em adolescentes e a participação do enfermeiro nesse processo. Para obter o conhecimento da situação real da grande escala em que ocorrem as DST's na adolescência, foram estudados dados obtidos através do DATASUS.

Resultados e Discussão

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) são causas frequentes de procura pelos serviços de saúde e também a causa da morte de milhares de pessoas em todo mundo. Sabe-se que as estratégias de prevenção primária (uso do preservativo) e secundária (diagnóstico e tratamento) podem permitir o controle das DST e suas consequências, porém, evidencia-se que a alta incidência desse agravo na adolescência decorre do comportamento de risco como as relações sexuais desprotegidas e a omissão dos sintomas, quando apresentam (CARNEIRO, 2015; VALIM, 2015).

A sexualidade é um componente pessoal intrínseco e fundamental na saúde de adolescentes, fortemente influenciado pelas crenças e valores pessoais e

familiares, normas morais e tabus da sociedade. No entanto, o desenvolvimento da sexualidade nem sempre é acompanhado de um amadurecimento afetivo e cognitivo, o que torna a adolescência uma etapa de extrema vulnerabilidade a riscos (VALIM, 2015).

O exercício da sexualidade acarreta implicações no processo reprodutivo e na própria saúde do Adolescente, pois, a infecção por DST's, por exemplo, podem gerar risco de infertilidade, de gravidez ectópica, de câncer genital e até doença hepática crônica. Atentar para a sexualidade na adolescência é uma necessidade que pode contribuir para reduzir problemas no que diz respeito à sua vida pessoal e social, tornando fundamental a atuação do enfermeiro na educação sexual, utilizando por exemplo as escolas como um ambiente adequado para a aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia (CARNEIRO,2015).

Devido à vulnerabilidade dos adolescentes, torna-se necessária a elaboração de estratégias de promoção e educação em saúde e para isso, é preciso estimular mudanças na formação de profissionais de saúde e de educação, com consequentes questionamentos sobre as práticas de saúde e os padrões de gênero que as permeiam (CARNEIRO,2015; VALIM, 2015).

A educação em saúde deve ser entendida como uma proposta que tem o objetivo favorecer no indivíduo a capacidade de analisar de forma crítica a sua realidade, como também, de decidir ações conjuntas para solucionar problemas e modificar situações, utilizando de espírito crítico. O educador em saúde tem o papel de facilitar as descobertas e reflexões dos sujeitos, para que estes possam ter um maior controle sobre a sua saúde e, assim, mudando o comportamento, atuem de forma positiva, fundamentados no conhecimento (SOUZA, 2007).

Acredita-se que a estratégia básica para tratar sobre a prevenção da transmissão das DST's com os adolescentes deve adotar medidas para orientá-los sobre uma sexualidade saudável e com menos riscos, com a implementação de métodos educativos que se valham de metodologias participativas, como oficinas lúdicas, suprimindo-os de conhecimento e favorecendo o incentivo a participação, bem como a conscientização sobre os agravos e a importância da prevenção das DST's, evitando dessa forma, consequências irreversíveis na vida adulta (CARNEIRO, 2015).

Os profissionais não podem deixar de atentar para o fato de que as ações educativas em saúde não devem possuir um caráter vertical, deve-se primeiramente conhecer a realidade do indivíduo ou do grupo, mergulhar no seu cotidiano, para em seguida fomentar a responsabilidade individual e a cooperação coletiva (SOUZA, 2007).

Considerações Finais

O desconhecimento sobre temas que envolvam a sexualidade pode acarretar experiências sexuais prematuras e assim favorecer o aparecimento de doenças sexualmente transmissíveis. Através deste estudo foi compreendido que os adolescentes são os mais vulneráveis as DST's, podendo ocasionar na fase adulta consequências indesejáveis, e também foi possível compreender a importância do enfermeiro na educação em saúde, principalmente nas escolas e não somente no âmbito da atenção básica, contribuindo para a diminuição destes agravos.

O enfermeiro desempenha função importante para a população, pois participa de programas e atividades de educação em saúde visando à melhoria da saúde do indivíduo, da família e da população em geral. Sendo ele um educador está inserido no contexto que norteia a Educação em Saúde, visto que é necessário orientar a população.

Portanto, a educação em saúde direcionada aos adolescentes precisa ser sistematicamente planejada, dinâmica, participativa e assumida como um papel importante do profissional de enfermagem.

Referências Bibliográficas

BRETAS, J. R. S. et. al. Conhecimento sobre DST/Aids por estudantes adolescentes. Rev. Esc. Enferm. USP. nº43. p. 551-557. 2009.

CARNEIRO, R. F. et al. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. S a n a r e, Sobral. v.14, n.01, p.104-108. 2015.

GUEDES, H.M. et. al. Uso de preservativo entre frequentadores de um motel. Revista Enfermagem. UERJ. v.21,p. 241-246. 2013.

SOUZA, L. M. et. al.; Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. Rev. Latino Amer.Enferm. p.15. 2007.

VALIM, E. M. A. et al, Utilização de preservativo masculino entre adolescentes de escolas públicas na cidade de Uberaba (MG). Brasil: conhecimentos e atitudes. Cad. Saúde Colet., Rio de Janeiro, v.23. p. 44-9. 2015.